

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Internações E Mortalidade Por Afogamento E Submersões Acidentais Em Crianças Por Região Do Brasil Entre 2019 E 2023

Autores: ISABELA JEMIMA FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE)

Resumo: O afogamento é uma das principais causas evitáveis de mortalidade infantil desde 1990. Diante disso, faz-se imprescindível compreender as notificações deste agravo no Brasil. Descrever o perfil sociodemográfico das internações e a taxa de mortalidade por afogamento e submersões acidentais em crianças menores de 1 ano até 9 anos nas regiões do país, entre 2019 e 2023. Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo, com dados extraídos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde por regiões do Brasil entre 2019 a 2023. Os participantes eram menores de 1 ano a 9 anos vítimas de afogamento e submersão acidental. As variáveis analisadas foram faixa etária, internações e taxa de mortalidade, utilizando análise descritiva no Microsoft Excel. No período analisado, registrou-se 926 internações por afogamento e submersões acidentais no Brasil. O Centro-Oeste foi responsável pelas maiores taxas de hospitalizações, contabilizando 0,178 internações por 100.000 habitantes em dois anos consecutivos (2022 e 2023), enquanto a região Norte apresentou a menor, com 0,037 em 2021. Além disso, nesses cinco anos, a região Centro-Oeste registrou as maiores taxas de hospitalização entre todas as regiões, com um aumento de 0,147 internações por 100.000 habitantes em 2019 para 0,178 em 2023. Em contrapartida, as regiões Nordeste e Sul apresentaram as menores proporções de internações. No período, a maior taxa de mortalidade foi registrada no Nordeste, com 26,92 mortes por 100.000 em 2019, seguido pelo Sul, com 21,74 mortes por 100.000 em 2020. Embora a região Centro-Oeste tenha liderado as taxas de hospitalizações, apresentou a menor taxa de mortalidade em 2020, com 4 mortes por 100.000 habitantes. Porém, em 2023, essa taxa subiu para 17,24 mortes por 100.000 habitantes. Em relação à faixa etária, o maior número de internações ocorreu entre crianças de 1 a 4 anos, com 723 hospitalizações durante o período. Esta faixa etária também registrou a maior taxa de mortalidade, com 13,97 mortes por 100.000. Por outro lado, os menores de 1 ano foram os menos afetados, apresentando 52 internações e uma taxa de mortalidade de 3,85 por 100.000 habitantes. Este estudo destaca o impacto significativo do afogamento e submersão acidental na morbidade e mortalidade infantil no Brasil, especialmente entre crianças de 1 a 4 anos. Há variações regionais notáveis: o Centro-Oeste apresenta o maior número de hospitalizações, enquanto o Nordeste e o Sul registram as maiores taxas de mortalidade. A compreensão do perfil das vítimas é crucial para desenvolver políticas de prevenção eficazes, como medidas educativas, melhorias na segurança de ambientes aquáticos e maior vigilância. Considerando-se que é uma das principais causas evitáveis de morte infantil, a implementação de estratégias baseadas em evidências pode contribuir significativamente para reduzir o impacto do afogamento e submersão acidental na população pediátrica.